

PROJETO de extensão fea/fumec

“O CONJUNTO JK E O PLANEJAMENTO EM SEÇÃO”: DIVULGAÇÃO ON-LINE DE UMA TÉCNICA DE PROJETO DA ARQUITETURA.

Apresentação

Em outubro de 2016, na Casa do Baile da Pampulha, terá lugar a exposição “O Conjunto JK e o Planejamento em Seção”; ação desenvolvida dentro de um projeto de extensão com mesmo nome (ProExt 2015-16), com material derivado de uma linha de pesquisa ProPic FUMEC. Tratava-se de um trabalho também em conjunto com outros três projetos de extensão diferentes ProExt 2015-16: “Atelier de maquetes arquitetônicas” (coord. Róccio Rouver), “Agência Protótipos 2015” (coord. Claudia Terezinha) e “Publicação do catálogo da exposição” (coord. Alejandro Pérez-Duarte).

Observava-se, porém, que o potencial de impacto na mídia destes trabalhos era limitado: depois do encerramento da exposição, seria desejável poder deixar algum registro histórico.

É dentro deste interesse que se inseriu este projeto, com objetivo de criar material *on-line* que, no momento da exposição, poderia apoiar a sua divulgação, mas que posteriormente poderia constituir uma memória de registro desta ação.

Foi proposto assim a criação de um site de internet com finalidade dupla: divulgar o tema e, posteriormente, incorporar o material exposto, com as devidas adaptações para poder ser consultado *on-line*.

Cabe mencionar que o conteúdo da exposição tinha já sido publicado, mas apenas nos meios especializados, como revistas consideradas “qualis”.

Esta proposta visva popularizar esta informação.

Atividades Realizadas

O trabalho iniciou com uma pesquisa sobre as plataformas existentes atualmente na internet, foram observadas as “Blogspot”, “Wix” e “Wordpress”. Após vários testes, chegou-se a conclusão de que o mais adequado era este último, a plataforma Wordpress, devido a que contém uma maior quantidade de recursos e principalmente para vincular links com páginas externas.

COORDENADOR:

Prof. Dr. Alejandro Pérez-Duarte F.
aperez@fumec.br

Alunos:

Talita Sílvia de Souza
(curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

Lorena Cristina
(curso de Arquitetura e Urbanismo, FEA)

Considerando a pré-existência de uma base de dados - desenvolvida anteriormente dentro de outro projeto de pesquisa, e disponível on-line através de um I.P.- a possibilidade de poder vincular o site era fundamental. O nome do site definitivo é Planejamento-EmSecao.wordpress.com.

Posteriormente, desenvolveu-se um planejamento para organizar os conteúdos, os quais foram classificados em 4 itens distribuídos em abas, na parte superior da página:

1. Definição- Pequeno texto que define a noção do *Planejamento em Seção*
2. Expo CJK- Material de divulgação da exposição “O Conjunto JK e o planejamento em seção” (Fig.1)
 - a. Study cases- Outros estudos de caso relacionados com o *planejamento em seção*
 - i. O Parisian Building (1857, NY, de C. Vaux)
 - ii. O edifício da Narkomfin (1928, Moscou, M. Ginzburg) (Fig.3 e 4)
 - b. O edifício Palace Gate (1939, Londres, de W. Coates)
 - c. A torre para a Interbau (1957, Berlim, de Bakema & van den Broek)
3. Geometrias-Distintos tipos de seções, classificadas segundo as tipologias (Fig.4)

Considerações

Ao longo do lançamento do site, foi monitorado a quantidade de acessos ao mesmo. A plataforma do *WordPress* permite também monitorar a “quantidade de visualizações”; um indicador que possibilita avaliar a intensidade de interação que os visitantes tem com respeito ao material do site.

Observou-se um importante número de acesso e de interação com

o site ao longo do período em que a exposição “O Conjunto JK” encontrava-se aberta (outubro 2016), o qual foi ainda acrescentado em aproximadamente 1000% ao longo de 2017, atingido 4.500 visitas, um indicador que permite afirmar um bom desempenho do blog para a popularização do site (Fig. 5).

Anexos



Fig. 2. Vista do site, dentro da aba “Study cases”. Exemplo da explicação do edifício da Narkomfin com diagramas
Fonte: elaboração própria.

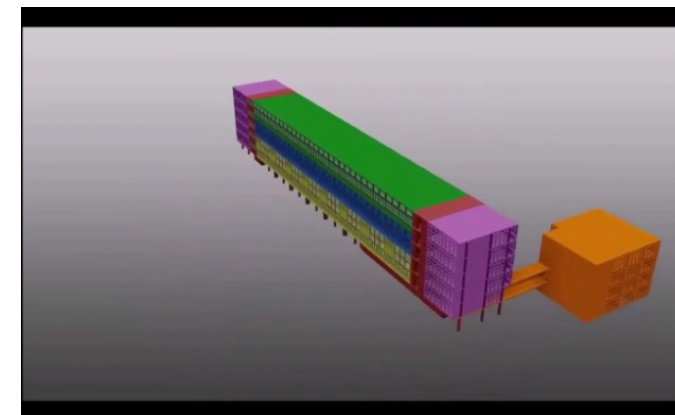




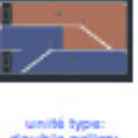

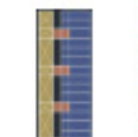


Fig. 3. Aba “Study cases”. Exemplo da explicação do edifício da Narkomfin com um pequeno vídeo
Fonte: elaboração própria.

GLOSSARY OF TERMS AND GEOMETRIES Português

Dominant geometry	Secondary configurations (derived)
 <p>duplex / maisonette</p> <p>Two-story apartment, usually composed of a public plan, an lower level plan and a private plan in the upper bedroom level.</p> <p>This structure dates back to the XIX century in New York as a socially distinct housing form. In 1931 H. Tulipian applied for the patent of the "Duplex Plan", claiming economical advantages.</p>	 <p>inverted duplex</p>
 <p>mezzanine</p> <p>Organização de dois andares que abriga uma área com pé-direito duplo, sobre a qual se abre, usualmente a área íntima, no segundo andar.</p> <p>A organização vem da tradição do hall inglês do século XIX, mas também da arquitetura vernacular europeia.</p>	
 <p>unité type</p> <p>Utiliza três andares para abrigar dois apartamentos, visando as circulações coletivas no andar intermediário, no topo central do bloco, normalmente desprovidos de ventilação. A circulação coletiva aparece a cada três andares.</p> <p>Surgiu introduzida por Le Corbusier desde os anos trinta, mas construída até finais dos anos quarenta com a Unité de Marseille, na qual, no interior dos apartamentos aparece mezanino, comunicando visualmente o dormitório principal e sala de estar, objeto de críticas de L. Mumford.</p>	 <p>unité type: double gallery</p>
 <p>skip-stop</p> <p>Em 1940 o modelo era definido como "uma pilha de moneditas de um andar" com elevador passando a cada três andares no qual apareciam os comedores.</p> <p>A origem deste pode ser detectado na década de 1940, com exemplos como o do Michael Reese Hospital e EastGate. Trata-se de um sistema atrelado à ideia de eficiência: quanto menos paradas de elevador mais eficiente.</p>	
 <p>Verteilergängen</p> <p>Considerando que subir ou descer até dois andares é suportável, esta geometria organiza as circulações coletivas para reduzir superfície. O corredor coletivo se abriga com uma única parada de elevador, o qual dá acesso até cinco andares através de escadas coletivas, que sobem ou descem até dois andares. Os primeiros dois andares inferiores do bloco não utilizam o elevador, tendo acesso desde o térreo.</p> <p>O termo foi introduzido por M. Zumpe na sua publicação de 1967.</p>	

SPLIT - FLOOR





Dominant geometry	Secondary configurations (derived)
 <p>simple split</p> <p>No apartamento tem-se uma escada que leva mais andar, gerando duas zonas íntimas diferenciadas, normalmente zona pública e zona privada.</p> <p>Uma das primeiras sugestões para esta configuração foi feita por Calvert Vaux, em 1851, frente aos graves problemas de privacidade que enfrentavam os modelos em Nova Iorque.</p>	 <p>simple split: double view in upper floor</p>
 <p>Organização que utiliza três andares para abrigar dois apartamentos, sendo apenas um andar com corredor de circulação coletiva. Os apartamentos apresentam pé-direito simples no dormitório e pé-direito e meio de altura na sala de estar. Para atingir o apartamento inferior é necessário descer um lance de escada inteiro. Para atingir o inferior sube-se primeiro meio lance de escada, onde está a sala de estar, e depois sube-se outro meio lance de escada para o dormitório.</p> <p>A organização teve origem num esboço do Construtivismo Soviético para criar um modelo autossustentável de apartamento, utilizado na</p>	

Fig. 4. Vista do site, dentro da aba "Geometrias", a qual se encontra na base de dados do servidor da Universidade Fumec, e que explica os diferentes termos para as diferentes tipologia do *planejamento em seção*. Fonte: elaboração própria.

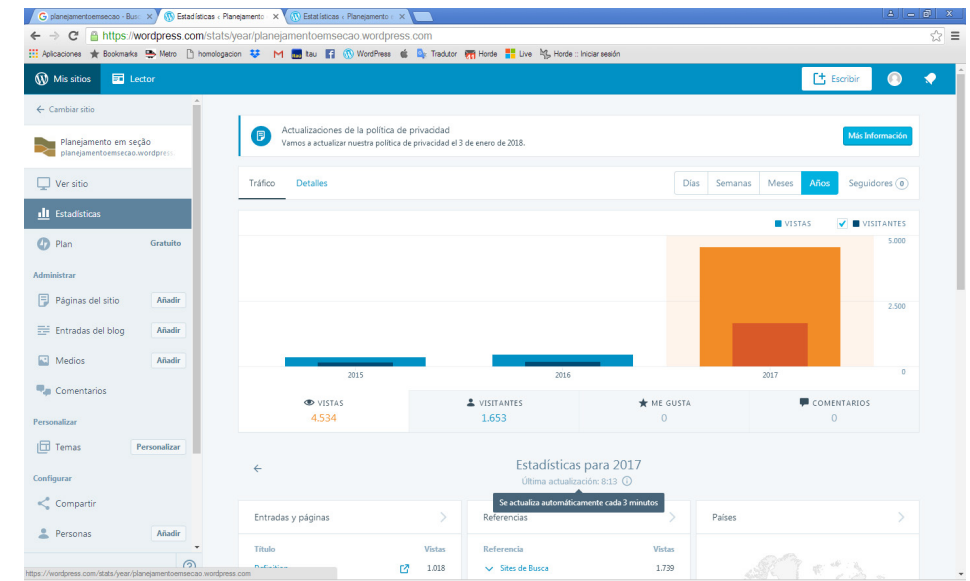


Fig. 5. Consulta das visitas até dezembro 2017
Fonte: wordpress.com